

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**PRECISAMOS FALAR SOBRE A APRENDIZAGEM: UM RELATO DE CASO**

**AUTOR PRINCIPAL:** Karina de Almeida Rigo

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Marlete Sandra Diedrich

**UNIVERSIDADE:** Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Erechim/  
Universidade de Passo Fundo.

## INTRODUÇÃO:

No primeiro semestre letivo de 2016, foi realizada a primeira edição da "Oficina de Aprendizagem: ferramentas e métodos de estudo" no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Erechim. A ideia configurou-se como acompanhamento e suporte de desempenho acadêmico por meio de oficinas quinzenais cujo escopo foi mediar estratégias de estudo aos estudantes ingressantes. Com o apoio da Coordenação de Assistência Estudantil do Campus, a atividade foi elaborada norteadada, principalmente, no livro "Aprendendo a Aprender: como ter sucesso em Matemática, Ciências e qualquer outra matéria" da professora e pesquisadora da Universidade da Califórnia, Bárbara Oakley e no curso MOOC (Massive Open Online Course – curso online, aberto e em massa) de mesmo nome disponível na plataforma educacional Coursera. A ação foi pensada com o propósito de estimular os discentes a refletirem sobre os seus hábitos de estudo para que a qualidade do ensino seja refletida em todos os semestres dos cursos e na vida.

## DESENVOLVIMENTO:

Desde 2011, estudantes do Campus Erechim respondem, semestralmente, ao Questionário de Avaliação do Estudante, que tem por objetivo conhecer a opinião dos discentes acerca do processo de ensino-aprendizagem na instituição. Por meio desse instrumento, tivemos a possibilidade de conhecer a realidade de cada um a respeito das dificuldades de estudo e de aprendizagem. Dentre as exposições: falta de tempo; falta de motivação; rigorosidade acadêmica; excesso de conteúdo; falta de

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

307 DE OUTUBRO  
2016

organização. Além de estarmos cientes da conjuntura apontada por nossos discentes, sabemos que o ingresso em uma nova modalidade de ensino como um curso técnico ou superior representa uma transição significativa para o estudante, que precisa adaptar-se ao novo contexto de formação: maior desempenho acadêmico e autonomia na aprendizagem. Nesse contexto, entendemos que a instituição formadora pode ser uma aliada fundamental na adaptação do estudante ao desenvolver ações que auxiliem neste processo de instrumentalização das formas de estudo. Foram convidados à participação todos os ingressantes dos cursos técnicos e superiores do Campus. Os interessados participaram de 18h ao longo do semestre divididas em nove encontros presenciais quinzenais e nove horas de leituras orientadas. Entre os 20 participantes interessados, onze completaram as 18h. Desses onze, cinco alunos do curso superior de Engenharia Mecânica, cinco alunos do curso superior de Engenharia de Alimentos e um aluno do curso técnico em Alimentos. A metodologia dos encontros consistiu, apesar de ser denominada oficina, em exposições dialogais baseadas, de acordo com o que mencionamos, no livro da engenheira e pesquisadora na área da neuroaprendizagem, Barbara Oakley (2015). Percebemos que deveria haver um espaço para se falar sobre a aprendizagem em si. Por isso, nos encontros, (re)construímos conjuntamente as orientações da pesquisadora e as adaptamos à realidade de cada estudante por meio do diálogo. Refletimos sobre experiências de aprendizagem através de uma referência que prioriza conselhos práticos que tiram proveito da forma como o cérebro funciona. Reformulamos o modo como se pensa sobre aprendizagem, com base na redução de frustrações e no aumento da profundidade do aprendizado. Conhecemos a relevância dos dois modos de pensar (focado e difuso). Entendemos a aprendizagem por meio da associação em blocos e as peculiaridades que existem entre a memória de trabalho e a memória de longo prazo. Experimentamos as técnicas-chave que auxiliam os estudantes a aprenderem de maneira mais eficiente, tais como: Pomodoro, metáfora, leitura ativa, visualização, estudo espaçado-contínuo e intercalado. Debates sobre ações negativas que impedem os estudantes aprenderem de forma mais efetiva, tais como: procrastinação, aprendizado exaustivo, Einstellung, engasgamento, multitarefas, ilusões de competência e falta de sono. Por fim, conversamos sobre os aspectos de uma preparação adequada a testes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

De acordo com a avaliação dos ingressantes que participaram, a oficina foi pertinente e atendeu às expectativas. Baseamos essa constatação em dois fatores: a) avaliação da ação; b) aproveitamento, quase, total de desempenho acadêmico: dos 11 participantes que finalizaram a oficina, apenas dois estudantes tiveram aproveitamento de 50% e 66%. Entretanto, uma dificuldade importante foi a pouca adesão dos estudantes, principalmente, daqueles identificados com maior dificuldade de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS:

OAKLEY, Barbara A. Aprendendo a aprender: como ter sucesso em matemática, ciências e qualquer outra matéria (mesmo se você foi reprovado em álgebra).

Universidade e comunidade  
em transformação

Tradução: Alexandre de Azevedo Palmeira Filho. 1ª ed., São Paulo, Editora Infopress  
Nova Mídia, 2015.

**3 A 7** DE OUTUBRO  
DE 2016

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

**ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.